

CARTILHA SOBRE ACESSIBILIDADE PARA GESTORES DO STJ



OBJETIVOS

A Comissão de Acessibilidade e Inclusão apresenta esta cartilha com o objetivo de apoiar os gestores no atendimento às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida que trabalham na unidade, que recebem o serviço internamente ou são usuários dos serviços disponibilizados, além de dar acesso às informações importantes para a promoção da acessibilidade de acordo com os normativos vigentes.

SOBRE O RECEBIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Saber que uma pessoa na sua unidade precisa de um recurso específico para bem executar suas tarefas diárias é importante para todo gestor, independente da condição do servidor ou servidora, mas quando se trata de uma pessoa com deficiência e/ou mobilidade reduzida a importância é ainda maior. Isto porque um recurso ou uma tecnologia assistiva disponível pode ser o diferencial para que haja mais autonomia, segurança e independência na execução da tarefa.

Mas como que um gestor solicita a adaptação do ambiente de trabalho para um servidor ou servidora com deficiência e/ou mobilidade reduzida? Clique no endereço que segue: Ícone de doc Formulário servidores PCD.doc

Próximas etapas:

O servidor deverá preencher todo o formulário e encaminhar para inclusao@stj.jus.br

A ACI registrará o pedido e as tecnologias assistivas necessárias para o servidor com deficiência e/ou mobilidade reduzida em cadastro próprio. O cadastro é importante para fins de atendimento ao artigo 2º, § 1º e 2º da Resolução CNJ n. 401/2021

Em seguida, encaminhará o pedido para as unidades competentes; e

Por último, acompanhará a entrega do material ao servidor.

IMPORTANTE: o servidor pode pedir a alteração em qualquer tempo funcional. Atualmente, o servidor recebe o formulário para preenchimento antes mesmo de tomar posse.

CURIOSIDADE: A Resolução 401/CNJ, de 16 de junho de 2021, tem o objetivo de divulgar as diretrizes de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nos órgãos do Poder Judiciário.

O artigo 2º descreve a necessidade de que as instituições do Poder Judiciário adotem, com urgência, medidas apropriadas para eliminar e prevenir quaisquer barreiras urbanísticas ou arquitetônicas, de mobiliários, de acesso aos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais ou tecnológicas.

§ 1º Devem ser garantidas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida quantas adaptações ou tecnologias assistivas sejam necessárias para assegurar acessibilidade plena a espaços, informações e serviços, coibindo qualquer forma de discriminação por motivo de deficiência.

§ 2º É obrigatório efetivar a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos dos órgãos do Poder Judiciário às pessoas com deficiência, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.

SOBRE O TRATAMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA



SUGESTÕES PARA UM BOM RELACIONAMENTO

Além do respeito, toda pessoa com deficiência gosta de ser tratada de forma natural como qualquer outra pessoa. Para os gestores, é de suma importância, ao receber um novo servidor ou ao assumir uma nova chefia, observar os resultados pretendidos com o trabalho e negociar os desempenhos a serem alcançados. O servidor com deficiência que está em teletrabalho não tem aumento de cota de serviço. Lembre-se disso!

COMO SE REFERIR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Expressões como: portadores de deficiência, pessoas com necessidades especiais, deficientes, aleijado, parálítico, inválido, ceguinho, surdo-mudo, retardado mental, mongoloide, anormal, anão e anã devem ser relegadas ao passado.

O termo utilizado hoje é “pessoa com deficiência”. Isso é no sentido amplo. Cada categoria de deficiência tem a sua nomenclatura adequada. Exemplo: pessoa com deficiência física, pessoa com deficiência visual, pessoa com deficiência auditiva, pessoa com deficiência intelectual.

VOCÊ SABE O QUE É CAPACITISMO E COMO EVITÁ-LO NO AMBIENTE DE TRABALHO?

O capacitismo nada mais é do que a discriminação ou preconceito em relação às

pessoas com deficiência quando as compara com a ideia de um corpo perfeito, "normal". Capacitismo é aceitar que as pessoas com deficiência são inferiores àquelas sem deficiência, comparando-as como se fossem objetos de inspiração, romantizando a exclusão e se conformando com a ideia de que o mundo não é para elas. A deficiência não é uma doença. É uma condição, a pessoa está em situação de deficiência. Por isso, precisamos mudar urgentemente nosso ponto de vista, entendermos que as nossas ideias, os lugares, a forma que ensinamos, muitas das vezes, são deficientes. Precisamos mudar isso.

COMPORTEMENTOS CAPACITISTAS:

1. É capacitismo quando ajudamos alguma pessoa com deficiência na rua sem perguntarmos se essa pessoa precisa de ajuda;
2. É capacitismo quando falamos somente com a pessoa que está acompanhando uma pessoa com deficiência, mesmo quando estamos falando sobre ela. É como se ela não estivesse ali. Se quiser saber algo sobre a pessoa com deficiência, pergunte diretamente para ela;
3. É capacitismo quando infantilizamos o nosso tom de voz para falarmos com uma pessoa com deficiência, que muitas vezes é um jovem ou um adulto ou quando encostamos no corpo dessa pessoa sem pedir autorização;
4. É capacitismo quando olhamos para uma pessoa com deficiência e ficamos grato pela nossa vida normal;
5. É capacitismo quando usamos palavras como, retardado, cego, surdo, aleijado, manco para nos referirmos às pessoas atípicas, na intenção de ofender ou de brincar;
6. É capacitismo quando queremos que somente os nossos entes queridos nasçam perfeitos, excluindo outras pessoas com deficiência no mundo;
7. É capacitismo quando afirmamos que uma criança atípica ou um profissional com deficiência vai atrapalhar ou prejudicar uma turma ou uma equipe de trabalho;
8. É capacitismo quando chegamos em alguém e falamos: mas o seu filho (a) é tão bonito (a). É como se uma pessoa com deficiência não pudesse ser bonita. Ou quando perguntamos: ele (a) entende alguma coisa? Partindo da crença de que uma pessoa com deficiência não deve entender nada;
9. É capacitismo quando ficamos irritados na fila de um banco, num supermercado ou no ônibus porque uma pessoa com deficiência está atrasando o nosso dia, nossa vida, sem nunca nos perguntarmos se ela está atrasada para a vida dela.

Não tem nada de errado com as pessoas com deficiência. O que está errado e precisa ser combatido é o capacitismo, a falta de preparo, a falta de vontade e de acesso. Nada é mais inovador do que incluir pessoas. O futuro só será humano e diverso se fizermos a nossa parte.

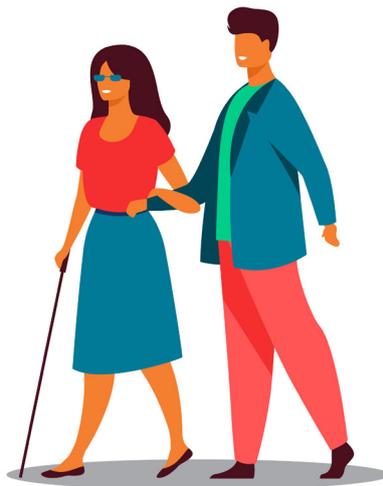
Fonte: Lau Patron: <https://www.youtube.com/watch?v=0XEZmh86EhE>

CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIAS E DICAS DE RELACIONAMENTOS

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL (OU PESSOA CEGA)

Antes de mais nada, saiba que pessoas cegas têm muito a oferecer dentro de uma perspectiva profissional. Caso tenha oportunidade de conviver com essas pessoas, aproveite o momento para ensinar e aprender sobre o dia a dia delas.

Ao receber uma pessoa cega em seu setor, é de suma importância saber que ela, por si só, tem capacidade de produzir, desde que se faça as adaptações necessárias para o seu bom desempenho.



IMPORTANTE SABER

1. Ao receber uma pessoa cega no seu setor, busque um diálogo de forma tranquila, se apresentando e perguntando o nome dela. Em seguida, é interessante apresentá-la para os demais colegas da sala, se houver. Aproveite esse momento também para mostrar a nova sala. Pessoas cegas precisam conhecer o ambiente em que vão trabalhar, daí a importância de elas saberem onde se encontram todos os mobiliários desse ambiente, até mesmo para evitar acidentes, já que essas pessoas costumam criar um mapa mental de todos os obstáculos existentes no local.
2. Mesmo que a pessoa cega esteja acompanhada com um guia, bengala ou cão-guia é interessante lembrar de perguntar qual tipo de ajuda essa pessoa precisa.
3. Ofereça sempre o braço para que essa pessoa segure e, de forma tranquila, ande em um ritmo que traga segurança, avisando de forma clara todos os obstáculos existentes. Nunca a puxe pelo braço ou pela bengala.
4. Evite mudar mobiliários de lugar. Se houver alguma mudança avise. Isso evita acidentes. Obstáculos na altura do rosto, portas entreabertas e pisos molhados costumam causar problemas e/ou acidentes.
5. Se estiver guiando alguém que não enxerga e precisar passar por portas e corredores estreitos, onde só passa um de cada vez, posicione o braço para trás para que a pessoa cega entenda que ali só é permitido passar um por vez.

6. Quando estiver conversando com uma pessoa cega e caso precise se ausentar, avise que está saindo para não correr o risco da pessoa com deficiência ficar falando sozinha.
7. Os termos “à direita, à esquerda, na frente, atrás, etc.” ajudam muito na hora de orientar. Evite termos como “aí, aqui e ali”, estes termos não indicam referência nenhuma com relação à localização.
8. Se você se deparar com uma pessoa cega sendo guiada por alguém e, porventura, precisar perguntar algo para ela, evite perguntar para o acompanhante. Converse diretamente com a pessoa cega. Ela lhe atenderá com prazer.
9. Eventos em locais espaçosos costumam ter pessoas que utilizam microfone. Portanto, procure posicionar a pessoa cega na direção de quem está falando. Isso evita que ela se sente virada para as caixas de som.
10. Se for guiar uma pessoa cega até uma cadeira, coloque a mão dela no encosto do assento para que ela possa proceder corretamente na hora de se sentar.

PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Pessoa com baixa visão é aquela que possui algum tipo de resíduo visual. É importante saber que o termo “baixa visão” é usado atualmente. Já o termo “visão subnormal” deve ser evitado. Pessoas com baixa visão em alguns casos também precisam de recursos para desempenhar seus trabalhos, como uma tela de computador maior por exemplo.

O grau de dificuldade delas, em relação aos que apresentam deficiência visual total é menor. Isso não significa que a pessoa com baixa visão não necessita de nenhum recurso. O diálogo vai garantir o bom andamento do trabalho.

BENGALA E A REPRESENTAÇÃO DE CADA COR

Você sabia que existem bengalas com diferentes cores para indicar o grau de deficiência das pessoas que têm algum tipo de limitação visual?

Pois bem, vamos partir para o significado de cada cor:

BENGALA BRANCA

São indicadas para pessoas com cegueira total. Algumas enxergam vultos ou uma fração de luz, mas são incapazes de definir espaços, distâncias, pessoas, objetos. Essa cor de bengala é a mais usada.

BENGALA VERDE

Esse modelo de cor de bengala é apropriado para pessoas com baixa visão. O que

caracteriza a baixa visão é o grau de dificuldade para enxergar determinadas coisas. Por terem um certo resíduo visual, são capazes de identificar pessoas e objetos com uma certa distância e dependendo da luminosidade.

BENGALA VERMELHA

Um adesivo na cor vermelha, fixado na bengala, transmite a informação de que esse modelo é utilizado por pessoa com deficiência visual e auditiva. Além de não enxergar, a pessoa não escuta.

Nem toda pessoa com deficiência visual segue esse modelo de cor de bengala. Esse novo sistema adotado não é obrigatório. Portanto, é comum pessoas com vários tipos de deficiência visual utilizarem a bengala branca.

CÃO-GUIA

A Lei n. 11.126, de 27 de junho de 2005 dispõe sobre o direito da pessoa cega de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. O uso do cão-guia traz autonomia na mobilidade, sem esquecermos de que uma companhia de um cão treinado melhora a autoestima, sensação de segurança e confiança para os usuários.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

1. É importante saber que o cão-guia é treinado para proteger e guiar. Durante o trabalho realizado pelo animal procure não desviar a atenção do cachorro. Isso pode comprometer a segurança de quem utiliza esse recurso.
2. Só é permitido chamar a atenção do animal ou brincar se o dono autorizar. Nunca ofereça comida para o cachorro. Ele já tem seu alimento balanceado e com hora marcada.
3. Existe um equipamento que é fixado no corpo do animal. Quando o cão está com esse equipamento, entende que está a trabalho, mudando o seu comportamento de brincalhão para um comportamento mais sério, voltado para o trabalho de guiar. Todas as suas necessidades são condicionadas a um treinamento e o usuário sabe disso. Afinal de contas, a dupla passou por um treinamento antes de compartilharem o dia a dia.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA



O que fazer para ter um bom relacionamento com uma pessoa que não escuta? Paciência e boa vontade são comportamentos que fazem a diferença na hora de se comunicar com elas. Por isso, separamos algumas dicas para você saber como proceder nesse diálogo.

1. Caso queira se comunicar com uma pessoa surda, se certifique que ela está olhando para você. Evite jogar qualquer tipo de objeto para chamar a atenção delas.
2. É importante ficar sempre de frente para facilitar a conversa e o contato visual. Antes de terminar o diálogo, evite virar de lado ou de costas, pois, a pessoa surda pode entender que a comunicação foi encerrada.
3. Use a fala e articule de maneira normal. Se a pessoa surda não entender, ela pode pedir para você repetir. Evite gritar, isso pode ser interpretado como uma atitude agressiva. Se você não entender o que a pessoa surda verbalizou, peça com gentileza que repita.
4. Fique atento quanto a iluminação do ambiente. Isso facilita na hora da leitura labial. Se o ambiente estiver escuro é possível improvisar usando um isqueiro, lanterna ou a luz de um celular.
5. Se a pessoa surda estiver acompanhada por um intérprete e caso você precise se comunicar, procure dialogar diretamente com a pessoa com deficiência auditiva. Não é necessário falar com o intérprete. A função deste é somente emprestar sua voz.
6. Evite passar entre uma pessoa surda e seu intérprete quando estiverem se comunicando. Isso atrapalha o diálogo entre eles.
7. É importante investir no aprendizado de Libras, isso torna o relacionamento, com a equipe mais agradável.
8. Não é pejorativo usar o termo "pessoa surda". Já o termo "surdo-mudo" deve ser evitado, pois boa parte das pessoas surdas não são mudas ou com dificuldade de fala. Cada qual tem sua maneira de se expressar.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA



A importância de buscar conhecimento costuma ser primordial na hora de se comportar diante de pessoas com deficiência física, usuárias de cadeira de rodas ou não. Portanto, o verdadeiro valor nasce do interesse daqueles que visam a solidariedade e o trabalho conjunto com esses grupos minoritários.

1. Quando você encontrar uma pessoa que usa cadeira de rodas, pergunte se ela precisa de ajuda e o que ela quer que você faça.
2. Se a conversa for longa, procure sentar-se na mesma altura dela e não apoie na cadeira.
3. Se a pessoa usar muletas, caminhe ao lado dela respeitando sempre o seu ritmo. É importante deixar as muletas próxima ao usuário.
4. Nunca estacione seu automóvel em frente a rampas ou em locais reservados às pessoas com deficiência. Esses lugares existem por necessidade e não por conveniência. Essa regra também serve para a faixa amarela ao lado da vaga. Ela serve para que a pessoa com deficiência física possa abrir a porta o suficiente para passar para a cadeira de rodas.
5. Não tema em falar as palavras “correr” ou “caminhar”. As pessoas com deficiência também usam. Elas correm e caminham de uma forma diferente.
6. Para ajudar uma pessoa cadeirante a descer rampas ou degraus, use sempre a “marcha ré”, ou seja, primeiro as rodas de trás da cadeira descem os degraus, depois as duas rodas da frente. Isso evita a pessoa cair para frente ou perder o equilíbrio.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Algumas pessoas confundem a deficiência intelectual com doença mental. Em 1995, a Organização das Nações Unidas (ONU) alterou o termo deficiência mental para deficiência

intelectual, com o objetivo de diferenciá-la da doença mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem déficit no seu desenvolvimento cognitivo, enquanto a doença mental se refere aos transtornos de ordem psicológica ou psiquiátrica.

As pessoas com deficiência intelectual já foram conhecidas por outras denominações como, por exemplo, idiotia e retardado mental, as quais não são usadas atualmente.

A pessoa com deficiência intelectual deve ser tratada com respeito e dignidade, assim como qualquer cidadão gostaria de ser tratado. Não tenha receio de orientá-la quando perceber situação duvidosa ou inadequada. Elas necessitam de orientações claras, em linguagem simples e direta.

Aqui vão algumas abordagens para o atendimento e o relacionamento com a pessoa com **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**:

1. Procure tratá-las de acordo com a idade de cada uma delas.
2. Evite a superproteção e deixe que eles façam ou tentem fazer sozinhas tudo o que puderem. Ajude apenas quando for realmente necessário.
3. Não as ignore. Dê atenção, converse e seja gentil.

IMPORTANTE

Não subestime a inteligência da pessoa com deficiência intelectual. Ela tem um tempo diferenciado de aprendizagem. Ofereça informações em linguagem objetiva, com sentenças curtas e simples. Elas costumam compreender normalmente a sua realidade. Valorize as potencialidades e não supervalorize as dificuldades. Por maior que seja a deficiência, lembre-se de que ali está uma pessoa.

RAMAL: 8204

WhatsApp: 61 991338808